Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA COM JOVENS: o que as juventudes contemporâneas têm a dizer ao ensino de Geografia?[1]

Victor Hugo Nedel Oliveira
victor.nedel@ufrgs.br

Professor Doutor no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5624-8476

RESUMO

Este artigo propõe um diálogo sobre as juventudes a partir de uma perspectiva geográfica, iniciando com a definição e conceituação de 'jovens', 'juventudes' e 'culturas juvenis', com base em conceitos e autores que fundamentam o campo. A primeira parte introduz o debate teórico, situando as discussões dentro das questões contemporâneas sobre a juventude. Em seguida, abordamos o campo das Geografias das Juventudes, destacando as ideias centrais que vêm sendo desenvolvidas, como a territorialização das práticas juvenis, as relações com o espaço e o papel da Geografia na compreensão das dinâmicas juvenis. Na sequência, apresentamos resultados de uma investigação sobre a produção de conhecimentos sobre juventudes na Geografia brasileira, destacando tendências e lacunas na produção acadêmica. Este panorama é ampliado com a discussão sobre as Geografias das Juventudes no Ensino de Geografia, a partir de pesquisas anteriores, como a realizada com jovens do Colégio de Aplicação da UFRGS, os TCCs orientados, o curso de extensão "Geografias das Juventudes" e o I Seminário de Pesquisa com Juventudes na Geografia, eventos que promoveram a interlocução entre ensino e pesquisa. O artigo também reflete sobre as contribuições das pesquisas com juventudes na Geografia para a prática docente, oferecendo uma análise sobre como os resultados dessas investigações podem enriquecer as abordagens pedagógicas no Ensino de Geografia. Por fim, a considerações finais apresentam alguns dos principais desafios para a prática docente com jovens no Ensino de Geografia, além das questões que ainda precisam ser enfrentadas na pesquisa sobre juventudes na Geografia.

PALAVRAS-CHAVE

Jovens; Juventudes; Ensino de Geografia; Educação geográfica; Geografias das Juventudes.

[1] O presente artigo deriva de nossa apresentação e reflexões desenvolvidas na mesa redonda 04, intitulada “Educação geográfica para as juventudes: sentidos e significados”, durante a programação do XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (XVI ENPEG), realizado em setembro de 2024, na Universidade de São Paulo (USP).

GEOGRAPHIC EDUCATION WITH YOUTHS:
what do contemporary youths have to say to the Geography

ABSTRACT

This article proposes a dialogue about youth from a geographical perspective, starting with the definition and conceptualization of 'young people,' 'youths,' and 'youth cultures,' based on concepts and authors that underpin the field. The first part introduces the theoretical debate, situating the discussions within contemporary issues about youth. Next, we address the field of Youth Geographies, highlighting the central ideas being developed, such as the territorialization of youth practices, the relationships with space, and the role of Geography in understanding youth dynamics. Following this, we present results from an investigation on the production of knowledge about youth in Brazilian Geography, highlighting trends and gaps in academic production. This panorama is expanded with a discussion on Youth Geographies in Geography Education, based on previous research, such as that conducted with students from the Colégio de Aplicação at UFRGS, supervised undergraduate theses, the extension course "Youth Geographies," and the First Seminar on Youth Research in Geography, events that promoted the interaction between teaching and research. The article also reflects on the contributions of youth research in Geography to teaching practice, offering an analysis of how the results of these investigations can enrich pedagogical approaches in Geography Education. Finally, the concluding remarks present some of the main challenges for teaching youth in Geography Education, as well as issues that still need to be addressed in youth research within Geography.

KEYWORDS

Youngs; Youths; Geography teaching; Geographical education; Geographies of Youths.

EDUCACIÓN GEOGRÁFICA CON JÓVENES:
¿qué dicen las juventudes contemporáneas a la enseñanza de Geografía?

RESUMEN

Este artículo propone un diálogo sobre la juventud desde una perspectiva geográfica, comenzando con la definición y conceptualización de 'jóvenes', 'juventud' y 'culturas juveniles', basándose en conceptos y autores que fundamentan el campo. La primera parte introduce el debate teórico, situando las discusiones dentro de los problemas contemporáneos sobre la juventud. A continuación, abordamos el campo de las Geografías de la Juventud, destacando las ideas centrales que se están desarrollando, como la territorialización de las prácticas juveniles, las relaciones con el espacio y el papel de la Geografía en la comprensión de las dinámicas juveniles. Posteriormente, presentamos los resultados de una investigación sobre la producción de conocimiento sobre la juventud en la Geografía brasileña, destacando las tendencias y vacíos en la producción académica. Este panorama se amplía con una discusión sobre las Geografías de la Juventud en la Educación en Geografía, basada en investigaciones previas, como las realizadas con estudiantes del Colegio de Aplicación de la UFRGS, tesis de pregrado supervisadas, el curso de extensión

"Geografías de la Juventud" y el Primer Seminario de Investigación Juvenil en Geografía, eventos que promovieron la interacción entre la enseñanza y la investigación. El artículo también reflexiona sobre las contribuciones de la investigación juvenil en la Geografía a la práctica docente, ofreciendo un análisis de cómo los resultados de estas investigaciones pueden enriquecer los enfoques pedagógicos en la Educación en Geografía. Finalmente, las conclusiones presentan algunos de los principales desafíos para enseñar sobre la juventud en la Educación en Geografía, así como cuestiones que aún deben ser abordadas en la investigación juvenil dentro de la Geografía.

PALABRAS CLAVE

Jóvenes; Juventudes; Enseñanza de Geografía; Educación geográfica; Geografías de las Juventudes.

Jovens, juventudes, culturas juvenis

De quê estamos falando, quando falamos de “juventudes”? O conceito de "ser jovem" é atravessado por definições e recortes etários estabelecidos pelas legislações brasileiras, refletindo diferentes perspectivas sobre essa etapa da vida. O Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) delimita a juventude como o período entre 15 e 29 anos, reconhecendo a amplitude e a complexidade das vivências juvenis. Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), adota uma divisão distinta, categorizando crianças como aqueles de 0 a 11 anos e adolescentes como indivíduos entre 12 e 18 anos. Há um período de intersecção entre as duas legislações, que coincide com o Ensino Médio, situando esses jovens em um momento crítico de sua formação, tanto educacional quanto social. Portanto, ao tratar dessa faixa, estamos nos referindo às vivências de jovens escolares (Cavalcanti, 2023). Adicionalmente, estudos no campo das juventudes têm destacado a heterogeneidade desse grupo etário, sugerindo divisões internas para captar as especificidades de cada subgrupo. Assim, jovens entre 15 e 18 anos também são frequentemente denominados "jovens-adolescentes"; de 19 a 24 anos, "jovens-jovens"; e de 25 a 29 anos, "jovens-adultos" (Oliveira; Lacerda; Novaes, 2021). Essas categorizações ajudam a evidenciar as diferentes demandas, experiências e desafios que emergem em cada etapa própria da juventude.

Entretanto, a juventude transcende a delimitação etária. Para Pais[2] (1993; 2001), esse período é essencialmente marcado pela construção da identidade, sendo atravessado por uma rica diversidade e influências sociais. Essa etapa não pode ser

[2] Para aprofundamento nas ideias do renomado pesquisador das juventudes José Machado Pais, recomenda-se a leitura da entrevista que realizamos (Pais; Lacerda; Oliveira, 2017).

compreendida de forma isolada, devendo sempre ser analisada no contexto histórico e social que lhe confere significado. A juventude, portanto, é um momento dinâmico e multifacetado, que reflete as transformações e contradições da sociedade em que está inserida. Segundo Abramo[3] (1997; 2005), torna-se imprescindível também trabalhar com os conceitos de condição e situação juvenil para compreender a complexidade da juventude. A condição juvenil refere-se aos significados atribuídos pela sociedade ao "ser jovem", uma definição normativa que molda as expectativas sociais. Por outro lado, a situação juvenil abrange as múltiplas formas como essa condição é vivida e experimentada pelos próprios jovens, influenciadas por fatores como gênero, classe, etnia, territorialidade e outros recortes estruturais. Essa abordagem permite capturar as especificidades das trajetórias juvenis, especialmente em contextos marcados por desigualdades. Outro conceito de monta no campo, o das culturas juvenis, proposto por Feixa[4] (1998, 2014), amplia o entendimento sobre as expressões coletivas da juventude. Como aponta o autor, as culturas juvenis se referem à maneira em que as experiências sociais dos jovens são expressas coletivamente, mediante a construção de estilos de vida diversos, localizados fundamentalmente no tempo livre ou nos espaços da vida institucional. Esse enfoque ressalta a dimensão coletiva das vivências juvenis e o papel central dos espaços, muitas vezes marginais ou alternativos, na construção de identidades e estilos de vida.

Geografias das Juventudes: buscando conceituações

Historicamente, foi a sociologia que assumiu o protagonismo no debate sobre as questões das juventudes, inaugurando reflexões fundamentais que até hoje influenciam os estudos na área. Autores clássicos como Mannheim (1952), com seu conceito de "geração" como categoria sociológica, foram pioneiros ao destacar a importância das experiências compartilhadas por um grupo etário em contextos históricos específicos. Mannheim argumentou que a juventude, por se encontrar em uma posição de transição entre o passado e o futuro, desempenha um papel decisivo na renovação social e cultural. Outro marco relevante foi a contribuição de Bourdieu, especialmente ao discutir as estratégias de reprodução social e os efeitos do capital cultural nas trajetórias juvenis.

[3] Para aprofundamento nas ideias da renomada pesquisadora das juventudes Helena Wendel Abramo, recomenda-se a leitura da entrevista que realizamos (Correia; Oliveira, 2024).

[4] Para aprofundamento nas ideias do renomado pesquisador das juventudes Carles Feixa, recomenda-se a leitura da entrevista que realizamos (Oliveira et al, 2018).

Bourdieu (1984) enfatizou como os jovens são moldados por estruturas sociais que delimitam suas escolhas, ao mesmo tempo em que têm potencial para desafiar essas mesmas estruturas. Na linha das culturas juvenis, a Escola de Birmingham trouxe contribuições significativas, analisando como jovens, por meio de subculturas, reagem às contradições da sociedade, criando estilos e práticas que expressam resistências e adaptações. Autores como Hall (1996) e Willis (1990) investigaram as formas como essas expressões culturais estão enraizadas nas dinâmicas de classe, gênero e raça. Esses estudos, entre outros, demonstram que a sociologia foi essencial para posicionar a juventude como uma categoria analítica importante, reconhecendo-a para além de um estágio de transição, mas como um período de intensas transformações individuais e coletivas, profundamente entrelaçadas às condições históricas e sociais.

Mais recentemente, a Geografia tem assumido um papel de destaque nos estudos sobre juventudes, reconhecendo que esse fenômeno não pode ser dissociado do espaço. A juventude, enquanto construção social e histórica, é vivida e experimentada em contextos espaciais específicos que influenciam e são influenciados pelas práticas juvenis. Assim, os jovens ocupam o espaço e o (re)produzem, (re)ssignificando territórios e construindo lugares que refletem suas identidades, culturas e relações de poder. A Geografia das Juventudes surge, então, como uma abordagem que busca compreender a complexa relação entre juventude e espaço, incorporando dimensões como territorialidade, espacialidades e redes de relações socioespaciais. Uma das primeiras ocorrências do termo "Geografia das Juventudes" aparece no texto de Cardoso e Turra Neto (2011), que exploram as relações entre jovens, cidade e territórios. Nesse estudo, os autores destacam como os jovens interagem com os espaços urbanos, apropriando-se deles de formas distintas e criativas, revelando tanto as potencialidades quanto as desigualdades que permeiam a vivência juvenil no espaço.

As Geografias das Juventudes configuram-se como um campo em crescente expansão, construído a partir do diálogo intra e interdisciplinar. Esse diálogo, especialmente entre a Geografia e os estudos sobre/com/para/das juventudes, vem se consolidando com a participação de geógrafas e geógrafos em redes de pesquisa nacionais[5] e internacionais[6], que promovem discussões qualificadas sobre as juventudes. Eventos como o ENG, o ENANPEGE e o ENPEG destacam a crescente presença desse debate dentro da Geografia, refletindo a ampliação e diversificação do campo. Um dos

[5] Como destaque, temos a REDEJUVE - Rede de Pesquisa em Juventude no Brasil.

[6] Como destaque, temos a *Red Latinoamericana de Investigadores de Juventudes*.

pilares analíticos das Geografias das Juventudes está nas categorias de análise da ciência geográfica, particularmente o lugar (Santos, 2022) e o território (Oliveira; Pimenta, 2023). Pesquisas nesse campo frequentemente ancoram-se nessas categorias para compreender como as e os jovens experienciam e transformam os espaços que habitam. O território, enquanto espaço de poder e resistência, e o lugar, como cenário das vivências cotidianas, são centrais para entender como as juventudes constroem significados espaciais e identitários.

Nesse contexto, a reconstrução das trajetórias espaciais emerge como um eixo relevante. A análise das trajetórias espaço-temporais das juventudes, em diversas escalas, permite compreender como culturas juvenis globais se territorializam no local. Um exemplo seminal é a tese de Turra Neto (2008), frequentemente citada no campo, conforme aponta Oliveira (2023a), que explora essas dinâmicas espaciais. Outro eixo importante é o estudo espacial de culturas específicas, como jovens *punks*, *hip hoppers*, evangélicos, skatistas, entre outros. O conceito de culturas juvenis, anteriormente mencionado, ganha novas camadas de interpretação quando analisado sob uma perspectiva geográfica (Turra Neto, 2001). As espacialidades dessas culturas revelam como os jovens constroem coletivamente estilos de vida em interações com os espaços que ocupam, gerando múltiplas possibilidades analíticas (Oliveira, 2024a). A chamada virada cultural na Geografia também desempenha um papel essencial nas Geografias das Juventudes. Influenciada pelos estudos culturais e pela Geografia Cultural, essa virada abriu caminho para novas agendas de pesquisa e as chamadas "Geografias Plurais." Um exemplo emblemático são as disciplinas mais recentes oferecidas no Departamento de Geografia da UFRGS, como "Geografias Descoloniais", "Geografias dos Movimentos Sociais" e "Geografias das Juventudes"[7], que refletem essa ampliação temática.

Ao mesmo tempo, a complexidade e multiplicidade das territorialidades juvenis demandam da Geografia análises dinâmicas e não estereotipadas. A interação dos jovens com o espaço produz territorialidades múltiplas e diversas. Por exemplo, em pesquisa sobre juventudes no Rio Grande do Sul, constatamos que há um conhecimento significativo sobre as juventudes de Porto Alegre e da Região Metropolitana, enquanto permanecem lacunas importantes no entendimento das juventudes de cidades pequenas e do interior do estado (Oliveira, Pimenta, 2022). Por fim, o espaço, como diretriz onto-

[7] A disciplina GEO01197 – Geografias das Juventudes já foi ofertada nos semestres de 2023/02 e 2024/02, como disciplina eletiva do curso de Geografia da UFRGS. Em ambas as oportunidades recebeu número significativo de estudantes matriculados, dentre as eletivas disponíveis. O primeiro caso que se tem conhecimento de oferta de disciplina do gênero foi na UFJF. Atualmente, a UFRGS é a única instituição do país que oferece disciplina com essa perspectiva e proposta pedagógica.

fenomenológica, é central para as Geografias das Juventudes. Ele é mais do que um cenário; é constitutivo da existência humana e das relações sociais. As vidas jovens, vividas em espaços diferentes, diversos e desiguais[8], revelam a importância de estudar as Geografias das Juventudes para compreender as dinâmicas entre espaço, identidade e sociedade.

Se a Geografia é, em essência, a ciência do "por que do onde," as Geografias das Juventudes nos convocam a refletir sobre questões fundamentais que entrelaçam espaço e juventude: Onde estão essas juventudes? Por que estão ali? Onde não estão e o que explica sua ausência nesses espaços? E, ainda, onde mais poderiam estar, considerando as possibilidades e restrições espaciais que moldam suas vidas? Essas perguntas mais do que orientar a pesquisa, nos desafiam a olhar para além do visível, investigando as relações entre juventudes e espaço de forma crítica, abrangente e sensível às dinâmicas sociais e espaciais contemporâneas.

Juventudes na Geografia, o que já se sabe?

Coordenamos a investigação denominada "A produção de conhecimento sobre juventudes na Geografia brasileira: resultados parciais"[9], pesquisa que analisa a produção científica acerca das juventudes na Geografia brasileira, com o objetivo principal de construir o estado do conhecimento desse subcampo. Por meio de uma abordagem quantitativo-qualitativa e descritiva, organizamos um levantamento bibliográfico extenso, englobando teses, dissertações, artigos publicados em periódicos indexados e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos relevantes. Os resultados obtidos até o momento evidenciam a consolidação das chamadas Geografias das Juventudes como um subcampo emergente, mas ainda em expansão dentro da Geografia.

Em relação aos trabalhos de pós-graduação (Oliveira, 2023a; 2023b), o levantamento inicial identificou 41 pesquisas (2008-2020) analisadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Entre essas, destaca-se a predominância de dissertações de mestrado, com um aumento expressivo nas produções a partir de 2016 até 2019. As regiões Centro-Oeste e Sul abrigam a maior parte das instituições responsáveis por essas produções, sendo a Universidade Federal de Goiás

[8] A utilização dessas três expressões - diferentes, diversos e desiguais – é inspirada no título do GT 59 do ENANPEGE, "Juventudes em suas espacialidades: diferenças, diversidades e desigualdades", importante espaço de debate e construção do campo.

[9] Registro no Sistema de Pesquisa da UFRGS: 43452. Dispensada de análise no Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de investigação bibliográfica.

(UFG) um destaque, tanto pelo volume de trabalhos quanto pela contribuição da Professora Lana de Souza Cavalcanti como principal orientadora. Os trabalhos abordam temas variados, como as relações dos jovens com a cidade, o campo, a escola e o ensino de Geografia.

Metodologicamente, predominam as abordagens qualitativas, frequentemente utilizando entrevistas e questionários como instrumentos de produção de dados. Notamos que os objetivos gerais dessas pesquisas geralmente envolvem verbos como "analisar" e "compreender", sugerindo uma tendência exploratória e interpretativa. No entanto, um aspecto preocupante é a ausência de informações sobre questões éticas em muitos desses estudos, algo que merece atenção em futuras produções.

Já sobre as publicações em periódicos científicos (Henriques; Oliveira, 2024), o levantamento de artigos revelou 149 trabalhos, sendo 49 especificamente relacionados à área de ensino, um aspecto que merece destaque. As revistas mais relevantes para o subcampo incluem a Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Caminhos de Geografia (UFU) e Okara: Geografia em Debate (UFPB). Essas revistas concentram uma quantidade significativa de publicações e estão classificadas, em sua maioria, como Qualis A pela CAPES, o que reforça a relevância acadêmica do tema.

Regionalmente, autores do Sudeste lideram as publicações, seguidos pelo Nordeste, Centro-Oeste e Sul, com o Norte apresentando um número significativamente menor. A análise revelou, ainda, um equilíbrio interessante entre autores doutores, mestres e graduados, o que pode refletir o caráter inclusivo e a relevância crescente do tema entre diferentes níveis de formação acadêmica. Além disso, a presença de palavras como "jovem", "juventude(s)", "educação" e "geografia" nos títulos e palavras-chave dos artigos sinaliza uma concentração temática em torno das relações entre juventude e educação, incluindo reflexões sobre o campo e a cidade. A juventude rural emerge como um tema relevante, associado a tópicos como agricultura familiar, educação no campo e migração rural.

A análise dos trabalhos apresentados em eventos acadêmicos teve como foco o Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) e o Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE). No ENG, foram identificados 23 trabalhos apresentados entre 2010 e 2023, com 16 selecionados para análise detalhada (Bello; Oliveira, 2024). Esses trabalhos apresentam uma concentração maior nos eventos de 2016 e 2018, e são oriundos predominantemente da região Sudeste. Os temas abordados incluem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de questões como migração, juventude rural e relações urbanas. A diversidade temática dos trabalhos reflete as

diferentes abordagens regionais e institucionais, mas também destaca lacunas em algumas áreas, como a ausência de discussões mais aprofundadas sobre juventudes indígenas.

Já no ENANPEGE, nossa análise identificou 32 trabalhos sobre juventudes, sendo o evento de 2021 especialmente significativo, com uma seção temática dedicada às Geografias das Juventudes (Silva Júnior; Oliveira, 2025). Esses trabalhos demonstram uma preocupação crescente com a interdisciplinaridade e os desafios metodológicos para investigar as relações das/os jovens com o espaço. A análise revelou também uma predominância de estudos qualitativos, com destaque para aqueles que combinam métodos visuais, enriquecendo a compreensão das representações e experiências juvenis. Regionalmente, o ENANPEGE mostrou maior equilíbrio na origem dos trabalhos, com contribuições significativas das regiões Sul e Nordeste, além do Sudeste. Essa abrangência reflete o esforço dos Programas de Pós-Graduação em Geografia em ampliar a discussão sobre juventudes e integrá-las a debates mais amplos sobre território, identidade e cidadania. Apesar dos avanços, algumas lacunas permanecem, como a baixa presença de trabalhos relacionados às juventudes LGBTQIA+ e às juventudes indígenas, indicando áreas promissoras para investigações futuras.

Esses resultados da investigação do estado da arte das Geografias das Juventudes, ainda que parciais, reforçam o potencial desse subcampo emergente, mas evidenciam também a necessidade de ampliar a visibilidade e o alcance das pesquisas sobre juventudes na Geografia. A diversidade temática e metodológica dos trabalhos analisados é um indicativo positivo, mas questões como regionalização, aspectos éticos e aprofundamento teórico demandam maior atenção.

Um pouco das Geografias das Juventudes no Ensino de Geografia que estamos construindo...

A pesquisa "(De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS"[10] (Oliveira, 2018), realizada entre 2018 e 2021, buscou desvendar as relações entre as juventudes e o espaço urbano, oferecendo análises sobre como os jovens percebem, vivem e refletem a cidade de Porto Alegre. Sob um olhar crítico, os resultados nos revelaram camadas profundas de percepções que ultrapassam os limites geográficos, trazendo à tona questões de pertencimento,

[10] Registro no Sistema de Pesquisa da UFRGS: 34527. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 2.630.477.

mobilidade, segurança, desigualdade e identidade. Essa investigação reafirmou a importância de dar voz às/aos jovens como sujeitos ativos na produção do espaço urbano e nos convida a pensar como o Ensino de Geografia pode se apropriar dessas vivências para construir práticas pedagógicas mais conectadas às realidades juvenis.

A pesquisa (Santos et al, 2019) contou com 146 jovens participantes, majoritariamente entre 16 e 17 anos, evidenciando um universo escolar composto em sua maioria por menores de idade (91%). Quanto à mobilidade, a dependência do transporte público destacou-se como predominante, com uma parcela significativa dos estudantes enfrentando deslocamentos casa-escola que podem chegar a mais de 1h30min. Esse dado revela como a questão da mobilidade impacta diretamente na relação dos jovens com a cidade e em suas vivências cotidianas escolares.

Quando questionados sobre Porto Alegre, emergiram percepções variadas e densas. Palavras como "Gasômetro", "Redenção" e "Guaíba" refletem uma relação de intimidade com espaços emblemáticos da cidade. Ao mesmo tempo, palavras como "assalto" e "cidade perigosa" destacam o sentimento de insegurança predominante entre os jovens, corroborado por 91% dos participantes que concordam que Porto Alegre é uma cidade perigosa. Além disso, os jovens expressaram insatisfação com a limpeza urbana, com 76% discordando que Porto Alegre seja uma cidade limpa.

A partir de frases para completar, as juventudes participantes da pesquisa evidenciaram sentimentos ambíguos sobre a cidade. Enquanto Porto Alegre é "perigosa" e "grande", ela também é descrita como "demais", remetendo à música de Isabela Fogaça[11]. Já na perspectiva de ausência, destacaram que Porto Alegre não tem "segurança", "igualdade" e "praia", reforçando desigualdades socioespaciais e a falta de opções de lazer associadas ao ambiente natural. Esses relatos apontam para uma relação ao mesmo tempo de pertencimento e de crítica ao espaço urbano.

Quando convidados a imaginar mudanças em Porto Alegre, as/os jovens apontaram a necessidade de maior segurança, melhora na gestão política (prefeito) e combate à criminalidade. Ainda, desejos de explorar espaços como o Jardim Botânico, o Museu Iberê Camargo e o Parque Germânia revelam um interesse em ampliar suas experiências culturais e de lazer (Oliveira, 2024b), sugerindo uma Geografia que pode fomentar conexões afetivas e exploratórias com a cidade.

Os resultados dessa pesquisa com as juventudes do Colégio de Aplicação da UFRGS (Oliveira; Oliveira, 2022) abrem caminhos para práticas pedagógicas que

[11] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aSLuM0LHJ3U. Acesso em 23 dez. 2024.

integram as vivências juvenis às discussões em sala de aula. Como educadores, a utilização dessas percepções torna-se interessante para propor atividades que explorem a cidade como um espaço vivo de aprendizado, valorizando as experiências dos jovens-estudantes e incentivando a formação de um pensamento crítico sobre as dinâmicas urbanas. Essa integração fortalece a cidadania, posicionando o Ensino de Geografia como uma ferramenta transformadora na construção de sujeitos mais engajados e conscientes de seu papel no espaço urbano.

A produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no campo das juventudes e da Geografia reflete a crescente preocupação em aprofundar o entendimento sobre as múltiplas relações entre os jovens, a sociedade e o espaço geográfico. Esses trabalhos têm explorado uma diversidade de temas, que vão desde questões ambientais e educacionais até políticas públicas e insegurança alimentar, revelando a amplitude e a relevância dessa área de investigação. A seguir, apresentamos os principais resultados de TCCs orientados, os quais exemplificam a riqueza de abordagens e contribuições para o campo.

O trabalho de Petró (2023) investigou as abordagens teóricas e metodológicas das relações entre juventudes e meio ambiente no contexto da educação ambiental (EA) aplicada ao ensino de Geografia. A pesquisa identificou quatro categorias principais nos trabalhos analisados: sujeitos, espaços, temáticas e metodologias investigativas. Com base na análise de publicações nacionais, destacou a predominância de abordagens qualitativas e a utilização de métodos como entrevistas semiestruturadas e análise de narrativas. Petró concluiu que a continuidade de ações em EA requer tanto o engajamento político de jovens quanto a construção de conhecimento em ambientes escolares.

Silva (2023a) explorou as percepções de jovens de cursinhos pré-vestibulares populares na Região Metropolitana de Porto Alegre sobre juventude, educação popular e ensino de Geografia. A pesquisa, de natureza qualitativa-quantitativa, revelou que os jovens veem os cursinhos como acessíveis financeiramente e fundamentais para sua formação. Em relação à Geografia, destacou-se a percepção de predominância de conteúdos de natureza física. Os resultados evidenciam a diversidade de visões e desafios enfrentados pelos jovens, incluindo barreiras financeiras e emocionais, e reforçam a importância da educação popular para democratizar o acesso ao ensino superior.

Silva (2023b) examinou como jovens de uma escola pública em Porto Alegre se inserem nas discussões sobre a Reforma do Ensino Médio. A pesquisa destacou o

protagonismo juvenil no Grêmio Estudantil como espaço privilegiado para essas discussões. A análise revelou os impactos percebidos pelos jovens e a necessidade de repensar o papel da Geografia Escolar no contexto do "Novo" Ensino Médio, reforçando sua relevância na formação crítica e cidadã dos estudantes (Oliveira; Silva, 2024).

Henke (2024) investigou as relações entre juventudes escolarizadas de Igrejinha (RS), a escola e a cidade. A pesquisa revelou que, apesar das diferenças vivenciais entre as/os jovens, a escola é valorizada tanto como espaço educacional quanto socializador. Os jovens demonstraram identificação com a cidade, apreciando espaços públicos de lazer, mas destacaram limitações como a ausência de shoppings e faculdades. O trabalho reforça a ideia de múltiplas juventudes e a importância de compreender os jovens em seus contextos sociogeográficos específicos.

Silva Junior (2024) abordou o impacto da insegurança alimentar nas juventudes brasileiras e o papel da Educação Geográfica no combate ao estigma relacionado à fome. A pesquisa destacou a vulnerabilidade social de jovens em situação de fome e propôs pistas pedagógicas para a discussão das Geografias da fome em sala de aula. O estudo reforçou o papel das escolas como pontos de apoio para jovens em contextos de privação e a importância de abordar essa temática de maneira inclusiva e crítica no ensino.

Essas pesquisas de TCC, desenvolvidas no campo das Geografias das Juventudes, refletem a diversidade de temáticas e contextos que envolvem a juventude contemporânea, suas relações com o meio ambiente, a educação e os espaços urbanos. Cada trabalho, ao explorar questões como educação popular, a Reforma do Ensino Médio, insegurança alimentar e as percepções dos jovens sobre a escola e a cidade, contribuiu para uma compreensão mais ampla das dinâmicas que caracterizam as juventudes no Brasil. Elas também evidenciam a importância da Geografia Escolar como ferramenta para promover a reflexão crítica e o protagonismo juvenil, abordando temas de relevância social e política, além de reforçar a necessidade de políticas públicas que atendam às especificidades dessa faixa etária.

Para além das pesquisas, atuamos também na extensão. O Curso de Extensão "Geografias das Juventudes", realizado em 2022 no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE/UFRGS), representou uma rica oportunidade de aprofundamento e reflexão sobre as múltiplas dimensões das juventudes no contexto geográfico e educacional. Com um total de sete aulas transmitidas pelo

canal do YouTube do GEPJUVE[12], o curso nos proporcionou encontros instigantes. Sérgio Claudino, ao apresentar o impacto do projeto "Nós Propomos", nos mostrou como o protagonismo juvenil se conecta diretamente com o ensino de Geografia, desafiando-nos a repensar práticas pedagógicas que respeitem e estimulem a voz dos jovens. Nola Gamalho, por sua vez, ampliou nossa visão sobre as periferias urbanas, colocando em evidência como essas áreas são muitas vezes invisibilizadas, embora sejam habitadas por diversas juventudes cujas vivências merecem ser reconhecidas. A partir de uma abordagem plural, Nécio Turra Neto abriu caminhos para analisar diferentes gerações, com um olhar especial para as juventudes contemporâneas e suas dinâmicas geográficas. Clarice Cassab, com a reflexão sobre as juventudes urbanas e os jovens cotistas, nos instigou a questionar as cidades e os espaços que realmente são vividos por essas juventudes. Ricardo Severo, ao discutir as relações das juventudes com a democracia no contexto brasileiro de 2022, nos fez refletir sobre o papel dos jovens na construção de uma sociedade mais justa. Joseli Silva, ao convocar a pensar o corpo como espaço, ampliou as dimensões de análise ao abordar a questão das juventudes a partir de uma perspectiva mais sensível e inclusiva. Finalmente, Lana Cavalcanti nos provocou a considerar o ensino de Geografia como um espaço de formação cidadã, capaz de construir novas aprendizagens e abrir portas para a atuação consciente e transformadora dos jovens na sociedade. Entendemos que esse curso, com sua pluralidade de abordagens e reflexões, foi um passo importante na construção das Geografias das Juventudes, trazendo à tona a necessidade urgente de uma educação que, além de ser sensível, seja também transformadora. Desse curso de extensão, organizou-se a obra de mesmo nome, "Geografias das Juventudes" (Oliveira, 2023c).

Ainda, no sentido de propagar os achados de pesquisas sobre o campo e promover o debate científico sobre as Geografias das Juventudes, organizamos o I Seminário de Pesquisa com Juventudes na Geografia[13], realizado de forma remota entre os dias 21 e 23 de maio de 2024, representou um marco na consolidação das Geografias das Juventudes no cenário acadêmico brasileiro. O evento surgiu como um desdobramento das reflexões e diálogos promovidos pelo GT "Juventudes em suas Espacialidades: Diferenças, Diversidades e Desigualdades", que já havia sido um ator importante nas edições anteriores do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa

[12] Todas as aulas do Curso de Extensão "Geografias das Juventudes" encontram-se disponíveis em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLR-NgiMG-cm5G-h4t8Qiq6AjDwCtsD6lT. Acesso em 23. Dez. 2024.

[13] As mesas de abertura e encerramento do I Seminário de Pesquisa com Juventudes na Geografia podem ser encontradas em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLR-NgiMG-cm7wW254MNK1dWEe3DW5hM7m Acesso em 23. Dez. 2024.

em Geografia (2021 e 2023). O Seminário teve como principal objetivo aprofundar as análises sobre as trajetórias juvenis e as espacialidades contemporâneas, refletindo sobre os desafios e experiências das juventudes em suas múltiplas realidades espaciais. Ao proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos, o evento superou barreiras geográficas, conectando pesquisadores e pesquisadoras de diversas partes do Brasil, e consolidou-se como um espaço fundamental para a construção coletiva de saberes sobre Juventudes e Geografia. Com a participação ativa de grupos de pesquisa como o GEPJUVE/UFRGS, NuGea/UFJF, Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Formação Docente/UERJ, GeoJuves/UNESP e GECEL/UFF, o seminário também reforçou a importância da colaboração entre instituições e pesquisadores de diferentes regiões, ampliando as possibilidades de reflexão sobre as juventudes no contexto geográfico e educacional. Os anais do evento (Oliveira *et al*, 2024) reuniram o conjunto dos trabalhos aprovados e apresentados no evento.

O que as pesquisas com Juventudes na Geografia têm a dizer ao Ensino de Geografia?

O título desta seção já sugere uma interseção essencial entre dois campos de conhecimento que, embora distintos, se potencializam mutuamente: as Juventudes e o Ensino de Geografia. Ao questionar "o que as pesquisas têm a dizer", evocamos uma relação dialógica entre a produção acadêmica e a prática pedagógica, buscando evidenciar como as contribuições científicas podem transformar a maneira como a Geografia é ensinada e vivenciada por jovens. A Geografia, enquanto ciência que analisa as relações entre sociedade e espaço, oferece ferramentas para compreender as juventudes em sua diversidade socioespacial. Por outro lado, a juventude, em suas múltiplas expressões, desafia e renova os paradigmas do ensino geográfico, exigindo abordagens que articulem experiências cotidianas com o conhecimento formal, promovendo práticas educativas que sejam verdadeiramente críticas.

A primeira categoria, denominamos “Juventudes: Formação Cidadã e Educação Geográfica” e as pesquisas nessa categoria demonstram que o Ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na formação cidadã e no desenvolvimento das competências socioespaciais dos jovens. Ao estudar o território, as relações de poder e as questões ambientais e sociais, os jovens são provocados a refletir sobre o mundo que os cerca e suas posições enquanto agentes de transformação. Essas pesquisas mostram que o conhecimento geográfico vai além da sala de aula, contribuindo para a formação de

sujeitos críticos e conscientes, capazes de interpretar as dinâmicas espaciais e agir sobre elas. O Ensino de Geografia é apontado como um campo potente para a construção de cidadanias ativas, especialmente ao abordar temas como urbanização, sustentabilidade, desigualdades territoriais e participação social.

Já a segunda categoria de estudos, que intitulamos "Juventudes: Práticas Espaciais e Ensino de Geografia", apresenta estudos que dialogam com essa temática investigam as estratégias que o Ensino de Geografia organiza para se aproximar das realidades das juventudes escolarizadas. A partir de práticas que incluem atividades de campo, uso de tecnologias digitais e estudos de caso locais, essas pesquisas revelam que é possível conectar o currículo formal às vivências espaciais dos jovens. Experiências como mapeamentos colaborativos, discussões sobre mobilidade urbana e análise crítica dos meios de comunicação são frequentemente citadas como formas de engajamento (Oliveira, 2024c). Essas práticas são descritas como estratégias eficazes para tornar o ensino mais significativo, fomentando uma relação de pertencimento e reconhecimento dos jovens em relação aos espaços que habitam.

"Juventudes: Identidade, Território e Espaço Urbano" é a terceira categoria, outra vertente relevante que são as pesquisas que exploram como o Ensino de Geografia pode abordar as dinâmicas espaciais complexas que caracterizam as juventudes contemporâneas. Aqui, o foco está na relação entre identidade e espaço, especialmente em contextos urbanos, onde os jovens vivenciam múltiplas territorialidades. Trabalhar com questões como apropriação do espaço público, pertencimento e representações espaciais, segundo essas pesquisas, contribui para que os estudantes compreendam as geografias das juventudes em sua diversidade. Além disso, esses estudos destacam que o diálogo com os jovens sobre seus territórios e experiências pode ampliar a compreensão dos fenômenos urbanos, permitindo que a Geografia seja uma disciplina que valoriza e integra as perspectivas juvenis.

Por fim, a quarta categoria chamada de "Juventudes: Escalas Geográficas e Pensamento Geográfico", contempla pesquisas que buscam compreender como os jovens desenvolvem o pensamento geográfico e a compreensão das escalas geográficas, contribuindo para a formação de competências analíticas no "pensar pela Geografia" (Cavalcanti, 2019). Essas investigações apontam que o ensino tem um papel categórico no desenvolvimento do raciocínio espacial, ajudando as/os jovens a relacionar o local ao global e a compreender as interações entre diferentes escalas. Atividades como análises de mapas, estudos comparativos entre regiões e discussões sobre questões globais, como mudanças climáticas e desigualdades, são destacadas como eficazes para esse fim. O

desafio identificado é equilibrar a abstração teórica com a aplicação prática, incentivando os jovens a perceberem as interdependências espaciais e a adotarem um olhar crítico sobre os processos geográficos.

Notas (in)conclusivas

Ao longo deste texto, abordamos as questões centrais das Juventudes, suas culturas e as Geografias das Juventudes, temas que, apesar de relativamente recentes no campo acadêmico, têm se consolidado como áreas de estudo fundamentais para compreender as transformações sociais contemporâneas. Iniciamos com a definição e a reflexão sobre o conceito de "jovens" e "juventudes", destacando as diversas manifestações culturais, sociais e políticas que emergem nesse contexto. Passamos então a explorar as "Geografias das Juventudes", um campo interdisciplinar que busca entender a relação entre os jovens e os espaços que habitam, não apenas fisicamente, mas também social e emocionalmente. Discutimos ainda o estado da arte das pesquisas sobre Juventudes na Geografia, identificando as contribuições já realizadas e os caminhos percorridos até aqui, particularmente no que se refere à integração entre essas duas áreas do saber.

Finalmente, refletimos sobre a construção das Geografias das Juventudes no Ensino de Geografia, uma proposta que busca ampliar o entendimento de jovens enquanto sujeitos geográficos, transformando as práticas pedagógicas e didáticas, a fim de torná-las pertinentes às realidades juvenis. É importante ressaltar que as pesquisas com Juventudes na Geografia têm muito a contribuir para o Ensino de Geografia, trazendo à tona questões que ainda são pouco abordadas nos currículos escolares. A primeira delas diz respeito à valorização da diversidade das juventudes nas escolas, tanto em termos das múltiplas identidades que os jovens constroem quanto das diversas formas de acesso e experiência dos espaços. Ao incluir essas questões no Ensino de Geografia, abre-se um leque de possibilidades para discussões mais profundas sobre o território, a cultura e a identidade. A pesquisa sobre Juventudes nos convida a reimaginar o papel das metodologias e tecnologias educacionais, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento, respeitando suas vivências e estimulando suas potencialidades. Por fim, as Geografias das Juventudes nos mostram a urgência da formação contínua dos professores, para que possam compreender melhor as

dinâmicas juvenis e aplicar estratégias didáticas mais eficazes e sensíveis às necessidades desse público.

Os desafios que se colocam para a prática docente com jovens no Ensino de Geografia são inúmeros, mas podemos destacar três aspectos fundamentais que devem ser cuidadosamente abordados pelas pessoas que fazem a educação. O primeiro desafio diz respeito ao currículo da Geografia na escola básica, que muitas vezes não reconhece e integra a diversidade das juventudes escolares. As questões relacionadas à identidade, à cultura e ao pertencimento são frequentemente negligenciadas, o que torna os currículos escolares muitas vezes desconectados da realidade de jovens-estudantes. Para que o ensino de Geografia seja mais representativo, é essencial que os sistemas e as políticas de educação reconheçam as múltiplas experiências e perspectivas dos jovens, criando um currículo que abra espaço para essas narrativas e identidades. O segundo desafio envolve as metodologias e tecnologias de ensino, que urgem serem repensadas para incentivar a participação das/os jovens no processo educativo. É preciso ultrapassar métodos tradicionais e buscar estratégias que permitam aos estudantes protagonizar seu aprendizado, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas que estimulem a reflexão crítica sobre os espaços e territórios em que vivem. Por fim, a formação continuada dos professores trona-se essencial para que possam lidar com as complexidades e as diversidades presentes nas juventudes contemporâneas. Capacitar professores para o conhecimento das juventudes é uma estratégia indispensável para garantir que possam adaptar suas práticas pedagógicas às realidades de seus alunos e, ao mesmo tempo, fomentar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e empático.

No âmbito da pesquisa com juventudes no Ensino de Geografia, também surgem desafios significativos, especialmente no que se refere ao reconhecimento das diversidades, diferenças e desigualdades presentes nas experiências juvenis. A complexidade do campo exige que as/os pesquisadores evitem a tentação de produzir análises simplistas e estereotipadas, reconhecendo as multiplicidades de vivências, trajetórias e subjetividades dos jovens. As questões relacionadas a gênero, classe, etnia e outras formas de exclusão social devem ser levadas em consideração para que as pesquisas reflitam de fato a diversidade de experiências. Além disso, é imprescindível adotar metodologias de pesquisa participativas, que não se limitem a coletar dados, mas que busquem produzir o conhecimento com as próprias juventudes participantes das pesquisas, proporcionando-lhes um papel ativo nas propostas investigativas. Essa abordagem enriquece os resultados e fortalece a relação de confiança entre

pesquisadores e participantes. Finalmente, as temáticas emergentes são um campo promissor e repleto de desafios para as pesquisas futuras. Questões como justiça climática, as transformações nos espaços urbanos e as novas formas de identidade entre os jovens são áreas que exigem mais investigação, principalmente no contexto da Geografia, onde o espaço e as dinâmicas sociais estão profundamente entrelaçados. Essas questões ultrapassam o desafio da compreensão acadêmica, pois exigem uma postura ética e sensível por parte dos pesquisadores, no intuito de contribuir para um mundo mais justo e democrático.

Ao concluir este percurso reflexivo sobre as Juventudes, suas culturas, as Geografias das Juventudes e o Ensino de Geografia, é impossível não perceber a imensa responsabilidade que temos enquanto professores e pesquisadores. As juventudes, com sua força transformadora, suas inquietações e seus sonhos, representam um campo fecundo para a modificação de um presente desigual e para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Nosso papel, como agentes de ensino e pesquisa, vai além da compreensão dessas vivências, mas também demanda dar espaço para que as/os jovens possam expressar suas próprias narrativas, se tornar protagonistas de suas histórias e transformar os espaços que habitam.

As Geografias das Juventudes nos mostram que, ao ouvirmos e valorizarmos as experiências espaciais das/os jovens, estamos formando cidadãos mais críticos e conscientes e participando de um processo de renovação do conhecimento, que é essencial para a construção de uma sociedade mais solidária. Que possamos, com sensibilidade e compromisso, continuar a trilhar esse caminho, acreditando no poder das juventudes para transformar o presente e o futuro.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**.** **Revista Brasileira de Educação**, n. 05-06, p. 25-36, 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 23 dez. 2024.

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: **Retratos da juventude brasileira:** análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

BELLO, Marina de Assumpção; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das juventudes: estado da arte de trabalhos nos Encontros Nacionais de Geógrafas e Geógrafos (ENG). *In*: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel et al. (Orgs.) **Anais do I Seminário Brasileiro de Pesquisa com Juventudes na Geografia.** Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2024. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2024/05/ANAIS-DO-I-SEMIN%C3%81RIO-BRASILEIRO-DE-PESQUISA-COM-JUVENTUDES-NA-GEOGRAFIA-final.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. *In*: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília, DF: Senado Federal, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2013/l12852.htm. Acesso em: 23 dez. 2024.

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. **Juventude, cidade e território:** esboços de uma geografia das juventudes. *In*: Anais do I Seminário de Pesquisa Juventudes e Cidade, 2011, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia** – ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Juventudes, ensino de geografia e formação/atuação cidadãs. *In*: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855. Acesso em: 23 dez. 2024.

CORREIA, Vanessa Araújo; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Investigación y lucha política con juventudes: una entrevista con Helena Wendel Abramo. **Revista Última Década**, v. 32, n. 63, 2024. Disponível em: https://ultimadecada.uchile.cl/index.php/UD/article/view/76666. Acesso em: 23 dez. 2024.

FEIXA, Carles. **De jóvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ediciones Ariel, 1998.

FEIXA, Carles. **De la Generación@ a la #Generación:** la juventud en la era digital. Barcelona: NED, 2014.

HALL, Stuart. Race, culture, and comunications: looking backward and forward at cultural studies. *In*: STOREY, J. (ed.). **What is cultural studies?**, London, Arnold, 1996, pp.336- 343.

HENKE, Rafael. **Juventudes escolarizadas de Igrejinha - RS:** entre a escola e a cidade. 2024. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272044. Acesso em: 23 dez. 2024.

HENRIQUES, Matheus de Paoli; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das juventudes: a construção do estado da arte em artigos científicos. *In*: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel et al. (Orgs.) **Anais do I Seminário Brasileiro de Pesquisa com Juventudes na Geografia.** Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2024. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2024/05/ANAIS-DO-I-SEMIN%C3%81RIO-BRASILEIRO-DE-PESQUISA-COM-JUVENTUDES-NA-GEOGRAFIA-final.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

MANNHEIM, Karl. **Diagnose unserer Zeit**. Gedanken eines Soziologen. Frankfurt/M.: Büchergilde Gutenberg, 1952.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; [et al]. Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols. **Educar em Revista**, v. 34, n. 70, p. 311–325, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.58145. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Mirian Pires Corrêa de; NOVAES, Regina Célia Reyes. Juventudes, educação, política e violência: uma entrevista com Regina Novaes. **Educar em Revista**, v. 37, p. e71209, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/YDXnxFVQ4vDb5PHgDx7BDjL/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; PIMENTA, Melissa de Mattos. **"**Falem bem, falem mal, falem de nós**:** o que vem se falando sobre as juventudes do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) na pós-graduação (2000-2020)?". *In*: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; CASTILHO, R. M.; VIEIRA, C. P.;

HENRIQUES, S. (Orgs.). **Juventudes Ibero-Americanas**: dilemas contemporâneos. 1. ed. Santa Maria: Arco Editores, 2022. v. 1, p. 24-46. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/96abf9_6d061286f3f64790bcdd9129f3202d7b.pdf#Livro. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.); PIMENTA, Melissa de Mattos (org.). **Juventudes e territórios**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. 221 f. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256981. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. De marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/82695. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; OLIVEIRA, Leonardo Brião de. As juventudes escolarizadas e a cidade: um estudo de caso**. Revista FSA**, Teresina, v. 19, n. 8, ago. 2022. Disponível em: http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2547. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2023a. DOI: 10.51359/2238-6211.2023.259381. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das juventudes: a construção do estado da arte na pós-graduação brasileira**. Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 59–78, 2023b. DOI: 10.22456/1982-0003.130242. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel et al. (orgs.). **Anais do I Seminário Brasileiro de Pesquisa com Juventudes na Geografia**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2024. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2024/05/ANAIS-DO-I-SEMIN%C3%81RIO-BRASILEIRO-DE-PESQUISA-COM-JUVENTUDES-NA-GEOGRAFIA-final.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das juventudes: mapeando espacialidades juvenis. **GeoPUC**, Rio de Janeiro, v. 16, p. e00090, 2024a. Disponível em: https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/90. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Do direito ao território e à mobilidade: análise das propostas enviadas à IV Conferência Nacional de Juventude. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 16, p. 239-264, 2024b. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/geoinga.v16i1.70880. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Explorando propuestas para la IV Conferencia Nacional de la Juventud: el derecho a la comunicación y libertad de expresión. **Última Década**, v. 32, p. 10-36, 2024c. Disponível em: https://ultimadecada.uchile.cl/index.php/UD/article/view/74922. Acesso em: 23 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SILVA, Gabrielle Bezerra da. Perspectivas de jovens estudantes sobre a 'Reforma' do Ensino Médio: um estudo em Porto Alegre/RS. **Revista Educação & Emancipação**, v. 17, p. 492-509, 2024. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/23474/13407. Acesso em: 23 dez. 2024.

PAIS, José. Machado. **Culturas juvenis**. 1. ed. Lisboa: Temas Portugueses, 1993.

PAIS, José. Machado. **Ganchos, tachos e biscates:** juventude e trabalho no Porto de Lisboa. 1. ed. Lisboa: Edições Machado, 2001.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, n. 64, p. 301–313, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.50119. Acesso em: 23 dez. 2024.

PETRÓ, Sandro Monticelli. **Escutar as juventudes para preservar a natureza:** estado da arte das publicações nacionais de pós-graduação sobre jovens e meio ambiente. 2023. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257359. Acesso em: 23 dez. 2024.

SANTOS, Gabriela Borba Bispo dos; OLIVEIRA, Leonardo Brião de; BARBOSA, Júlia Silveira; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Culturas Juvenis: Um Estudo Sobre as Vivências dos Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS**. Revista FSA**, Teresina, v. 16, n. 2, mar./abr. 2019. Disponível em: http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1729. Acesso em: 23 dez. 2024.

SANTOS, Gabriela Borba Bispo dos. **Ser jovem, ser mulher, ser negra, ser professora de Geografia:** as jovens licenciadas negras em Geografia e sua formação. 2023. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264367. Acesso em: 23 dez. 2024.

SANTOS, Célio José dos. **Geografias insurgentes: práticas espaciais e a luta pela autonomia da juventude negra e periférica em Salvador-BA**. 2022. 335 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36953. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, Bruno Gaspareto. **Juventudes, ensino de Geografia e educação popular:** um estudo sobre jovens de cursinhos pré-vestibulares populares na região metropolitana de Porto Alegre. 2023a. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/267116. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra da. **A "Reforma" do ensino médio pela perspectiva de jovens escolarizados:** estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Porto Alegre-RS. 2023b. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264376. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA JUNIOR, José Inácio da. **Geografias da fome:** uma análise qualitativa das "fomes" das juventudes brasileiras. 2024. [TCC] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Geografia. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/273069. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA JÚNIOR, José Inácio da; NEDEL OLIVEIRA, Victor Hugo. **O estado do conhecimento das publicações sobre juventudes no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. No prelo, 2025.

TURRA NETO, Nécio. **Enterrado, mas ainda vivo!:** identidade punk e território em Londrina. 2001. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2001. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/afbba876-6b9e-4c46-87fc-b0f2dc63f66a. Acesso em: 23 dez. 2024.

TURRA NETO, Nécio. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava:** territórios e redes de sociabilidade. 2008. 533 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/259650d6-0b9b-4542-b876-2be1ec088cbb. Acesso em: 23 dez. 2024.

WILLIS, Paul. **Common culture:** symbolic work at play in the everyday cultures of the young**.** Milton Keynes: Open University Press, 1990.

Recebido em 15 de dezembro de 2024.

Aceito para publicação em 9 de maio de 2025.